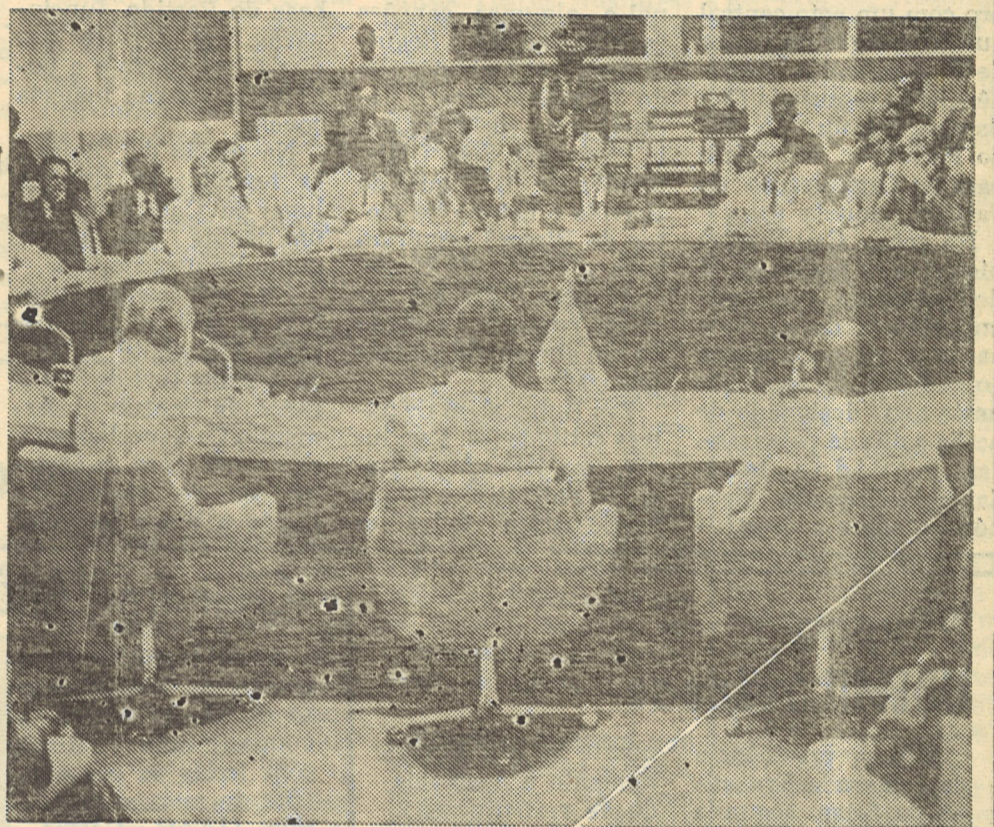


NO PINTCHA

ORGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3728 — BISSAU



REFORÇADA COOPERAÇÃO COM BRASIL

A visita oficial de algumas horas que o Presidente do Brasil, João Baptista Figueiredo, efectuou na passada quinta-feira ao nosso país, permitiu examinar com o Presidente Nino Vieira temas da actual conjuntura internacional, as principais questões africanas, asiáticas e latino-americanas bem como as relações bilaterais. As conversações, segundo o comunicado conjunto assinado pelos dois estadistas de final da visita, evidenciaram uma ampla convergência de posições de ambos os países quanto às questões abordadas e apontam novos horizontes para intensificação das relações de amizade e cooperação que ligam os dois países e povos.

Devido à absoluta falta de espaço, não nos é possível publicar o

comunicado conjunto, pelo que prometemos fazê-lo numa das nossas próximas edições.

Ao deixar Bissau, Baptista Figueiredo convidou o Presidente Nino Vieira a visitar oficialmente o Brasil, devendo a data ser marcada por via diplomática.

Entretanto, os ministros, guineense da Energia e Indústria e brasileiro das Minas e Energia, assinaram um documento anexo ao acordo respeitante ao projecto de Gambiel, no qual Brasil concede um crédito à Guiné-Bissau de oito milhões de dólares, destinado à implementação da cultura da cana-do-açúcar e produção industrial do álcool. (Ver Centrais e pág. 6)

LEIA HOJE

| | |
|------------|------------|
| MÍSSEIS | ARAFAT |
| PERSHING-2 | ANUNCIA |
| E CRUISE | CONGRESSO |
| VÃO SER | DO FATAH |
| INSTALADOS | NO PRÓXIMO |
| NA EUROPA | ANO |

(Ver pág-7)

PRESIDENTE ABDYOU DIOUF VISITA BISSAU EM DEZEMBRO



É esperado em Bissau, no próximo mês de Dezembro, o Presidente da República do Senegal, Abdou Diouf, para uma visita de trabalho ao nosso país.

O Chefe de Estado senegalês irá responder, deste modo, a um convite formulado pelo General de Divisão, João Bernardo Vieira, Presidente do Conselho da Revolução, indica um comunicado oficial tornado público na quarta-feira passada.

Esta visita, saliente-se, enquadra-se no âmbito das relações de amizade e cooperação que unem os nossos dois países e povos.

Embora o comunicado oficial não precise a data da visita do Presidente Abdou Diouf, o camarada Nino Vieira hav'a anunciado, durante o comício, em Bissau, que marcou a passagem do III aniversário do Movimento Reajustador do 14 de Novembro, que ela teria lugar no dia 2 do próximo mês.

FUTEBOL
ÁGUAS
NOVO
TRENADOR
DO
BENFICA
APOSTA
NA
VITÓRIA

(Pág-6)

Regiões festejam o 14 de Novembro

O terceiro aniversário do Movimento Reajustador do 14 de Novembro foi festejado em todo o território nacional com manifestações de carácter político, cultural e desportivo. Devido a falta de espaço, não nos foi possível, na edição anterior, apresentar o panorama das comemorações no interior do país, que como em Bissau, revestiram-se também de grande entusiasmo popular.

A população de Gabú festejou o 14 de Novembro com um acto central que teve lugar no sector de Pirada, sob a presidência do camarada Cau Sambú, membro do CC do PAIGC e secretário para a Organização do Partido naquela área.

No acto, Cau Sambú historiou as razões do 14 de Novembro, e falou da importância da unidade nacional, da necessidade do aumento da produção e do respeito e não de palavras, das medidas tomadas pelo Conselho Económico sobre a reestruc-

turação do comércio, e do combate à corrupção. Antes de passar a palavra ao secretário da União Regional dos Trabalhadores de Gabú, camarada Carlos Jamanca, Cau Sambú fez um balanço das actividades partidárias na região, após o Movimento Reajustador.

No sector de Bissorã, as cerimónias tiveram início às 8 horas, com o içar da bandeira por um grupo de pioneiros, que entoaram o Hino Nacional e algumas canções revolucionárias. Seguidamente, os responsáveis do Partido e Estado daquela zona, dirigidos pelo camarada Sori Dialó, presidente do Comité do Partido e Estado do sector de Bissorã seguiram para a secção de Brufa, onde teve lugar um comício popular, seguido de um almoço de confraternização.

Em Buba, além de outras actividades, teve lugar uma jornada de trabalho patriótico em que participaram todos os

funcionários dos projectos locais e a população em geral.

Entretanto, notícias provenientes de Mansoa indicam que o Comité do Partido e Estado daquele sector, em colaboração com o departamento da Brigada Juvenil de Trabalho, organizou igualmente um trabalho voluntário de limpeza em saudação ao Movimento Reajustador do 14 de Novembro. Participaram nesse trabalho os membros dos comités de base do Partido, funcionários em serviço naquela localidade e a população, na sua maioria jovem.

Na região de Bafatá, as festividades tiveram lugar em Contuboeil com um desfile popular, seguido de um comício.

Na cerimónia, usaram da palavra os camaradas Djambuté Banguará, responsável de Segurança de Contuboeil, Armando Caetano Barbosa, secretário para as Organizações de Massas na região e Vasco Salvador



No interior as comemorações do aniversário do 14 de Novembro foram marcadas com comícios populares (foto arquivo)

Correia, Presidente do Comité do Partido e Estado da região de Bafatá.

Vasco Salvador Correia apelou o povo a aumentar a vigilância naquela área e explicou as razões que levaram alguns oficiais das nossas FARP, encabeçados pelo General de Divisão, Nino Vieira, a pegar em armas «na noite da liberdade».

Por outro lado, em todos os sectores que in-

tegram a região de Oio foram organizados comícios populares e actividades culturais.

De salientar que o camarada Aladje Biagué Sumaré, Presidente do Comité do Partido e Estado da região de Oio, presidiu ao comício que teve lugar em Udjete. Depois de terem usado da palavra alguns elementos da população local que sublinharam as

difficultades que enfrentam as suas tabancas, os representantes das organizações de massas, encerrou o acto o camarada Biagué Sumaré.

Este responsável incidiu a sua intervenção na necessidade da aplicação dos princípios do Partido, do combate aos djilas e referiu-se à importância do nosso Plano Quadrienal de Desenvolvimento Económico.

Mansoa

UDEMU reúne-se

Sob a presidência da camarada Ernestina da Silva, segunda responsável da UDEMU no sector da Mansoa, teve lugar recentemente naquela zona uma reunião com as mulheres do sector, militantes e simpatizantes da Organização feminina.

Saliente-se que, na reunião, foram analisadas várias questões que se relacionam com a actividade da UDEMU, nomeada-

mente o seu funcionamento e necessidade de reestruturação.

Esteve presente no encontro, o camarada presidente do Comité do Partido e Estado do sector de Mansoa que, na sua intervenção, apelou ao Secretariado da nossa organização feminina a reobrar os seus esforços a fim de melhorar o seu trabalho para um melhor enquadramento das mulheres na vida social e política do país.

Quínara: Análise de questões partidárias

Teve lugar, recentemente, no Departamento do Plano, em Fuñacunda, uma reunião com todas as organizações de massas do Partido (JAAC, UNTG e UDEMU), sob a presidência do camarada N'tampassa na Lida, membro do Comité Central do PAIGC e Secretário para as organizações de massas na região de Quínara, indica a ANG.

Estiveram igualmente presentes altos responsáveis regionais.

Na reunião, que serviu para análise de questões partidárias, a camarada Domingas Pereira, coordenadora da UDEMU na região, ma-

nifestou a satisfação das mulheres da área pela confiança que o Partido deposita nelas o que levou a classificá-las em primeiro lugar, no que respeita ao cumprimento das tarefas das organi-

zações de massas.

Sublinhou, ainda, que a última reunião do Conselho Nacional da UDEMU, que teve lugar recentemente na cidade de Gabú, decidiu realizar a próxima Con-

ferência na região de Quínara, de 17 a 20 de Abril do próximo ano.

Também falou na reunião o camarada N'tampassa na Lida que apelou os líderes a trabalharem cada vez mais, no sentido do cumprimento das suas tarefas.

Canchungo: Pesquisa arqueológica

Uma missão de arqueólogos do Departamento da Pré-História do Instituto Fundamental da África Negra (IFAN), encontra-se desde a passada quarta-feira, em visita de pesquisa à região de Canchungo.

A visita desta missão de arqueólogos ao nosso

país, enquadra-se numa série de actividades programadas com o Instituto Nacional de Investigação Científica. Entretanto, está prevista a chegada hoje, sábado, de outra missão, que virá fazer trabalho idêntico no Leste do país.

A missão é integrada pelo senhor Masamba Lame, arqueólogo e

Braima N'Djai, técnico do IFAN, que visitaram na manhã de quinta-feira, os sectores de Caió, Calequise e Cacheu, onde procederam à recolha de conchas antigas, nomeadamente «combé», e outros objectos ligados à pré-história daqueles sectores.

Responde o povo

Como combater os bideiros?

Combater os bideiros, um dos maiores inimigos da nossa economia, tem de ser um dever de todos os cidadãos guineenses. Esses indivíduos açambarcam principalmente os produtos de primeira necessidade importados, aproveitando-se da situação económica difícil que o país atravessa, nomeadamente, a falta de divisas para comprar no estrangeiro géneros em grande quantidade, vendendo-os a preços exorbitantes.

Muitas vezes, a convivência e cumplicidade de algumas pessoas com os bideiros dificultam o combate. Mas, é preciso que todos denunciem tanto os bideiros como aqueles que não cumprem cabalmente as suas tarefas.

Sobre a questão, eis as respostas dos nossos entrevistados:

É PRECISO QUE OS FISCALIS TRABALHEM SERIAMENTE

Aruna Dabó, 22 anos de idade, funcionário do Banco Nacional.

«Para acabar com os bideiros, é preciso que

os fiscais trabalhem seriamente. Por exemplo, no caso do pão, os empregados das padarias só atendem os bideiros. Esses, têm facilidade de comprar um saco de 50 quilos cheio de pão.

Eu, quando vou às padarias, não consigo comprar um pão sequer.

Agora, pergunto: porque é que os empregados das padarias não vendem pelo menos cinco pães a cada cliente? Se assim fizerem, não haverá possibilidades de os bideiros conseguirem pão em quantidade para, depois, revender. Uma pessoa é obrigada a comprar um pão de cinquenta pesos por cento e vinte pesos, e um pão de doze pesos e meio a vinte e cinco pesos, porque tem filhos em casa que precisam de comer antes de irem para a escola.

Quanto aos fiscais, não concordo com o traba-

lho deles porque se cada padaria tivesse um fiscal para controlar os bideiros na venda de pão, todos conseguiriam um pouco. Os mercados devem ter também mais fiscais».

É PRECISO QUE OS ESTABELECIMENTOS TENHAM PRODUTOS

Felisberto de Castro Nazaré, 34 anos de idade, empregado da loja João Ribeiro.

«Acho que, para acabar com os bideiros, é preciso que os estabelecimentos comerciais tenham produtos em grande quantidade, porque, assim sendo, ninguém terá necessidade de

comprar nada nas mãos deles.

Mas, se uma pessoa vai à procura de géneros nos estabelecimentos e não os encontra, é obrigada a comprar nos bideiros.

Também nem sempre a culpa é dos fiscais, porque os bideiros têm uma certa relação com os vendedores que os facilita na venda de produtos. Como o que acontece no caso do peixe, por exemplo, os vendedores reservam uma certa quantia para as suas amigas bideiras».

SÃO UM QUEBRA CABECA

Mariama Baldé, do-

méstica, residente no bairro de Cupelon de Baixo.

«Os bideiros são um quebra cabeça para nós, mãe de filhos. Há muito tempo que não se come pão em minha casa, porque os meus filhos não conseguem comprar na padaria, também não podemos comprar nos bideiros porque é muito caro.

No mercado é a mesma coisa. Vou cedo mas não consigo comprar peixe porque, na balança, é muito difícil e os bideiros vendem-no muito caro. Às vezes, compro três peixes por 60 pesos».

Atribuídas novas patentes às FARP



As nossas Forças Armadas receberam novas patentes de acordo com as nossas realidades (foto arquivo)

O décimo nono aniversário da fundação, em Cassacá, das nossas gloriosas Forças Armadas Revolucionárias do Povo foi assinalado no passado dia 16 de Novembro, em todas as unidades militares espalhadas pelo país, com atribuições de novas patentes. As cerimónias

foram presididas pelos oficiais superiores das FARP.

Em Bissau, o acto solene teve lugar no Quartel da Amura, na presença do Ministro das Forças Armadas, coronel Iafai Camará, além de altos dirigentes do Estado Maior das FARP e oficiais superiores.

Na ocasião, o Ministro das Forças Armadas, no seu improvisado, fez um breve historial das nossas FARP e, sublinhou, em determinada passagem, que «estas patentes não visam aumentar a promoção, mas sim trocá-las por outras de acordo com as responsabilidades de cada um».

Iafai Camará indicou, por outro lado, que estas

patentes não vão conduzir de maneira nenhuma a mudança nas estruturas das nossas Forças Armadas.

No que respeita aos desmobilizados, o camarada Ministro informou que eles têm por direito receber as patentes e que há que se manter os seus vencimentos até à morte, de acordo com as recomendações do General de Divisão, Nino Vieira.

O Ministro das FARP informou, igualmente, as melhorias que foram e serão introduzidas ainda no seio dos militares e nos quartéis, para depois advertir que «a grande riqueza das forças armadas é a disciplina».

Concurso de emblemas

O concurso de emblemas para o Complexo Escolar «14 de Novembro», promovido pelo Ministério da Educação Nacional, foi ganho pelo concorrente Daniel Brandão, de 19 anos de idade, estudante, morador no Bairro de Bandim-1.

Os 12 trabalhos apresentados, foram classificados no sábado passado, por júris representando o Departamento das Actividades Circum-Ecolares, Escola de Direito, Escola Nacional de Educação Física e Desportos, Instituto Técnico de Formação Profissional e Centro Audio-Visual.

Bairro de Ajuda: Recenseamento do agregado familiar

O Comité do Partido do Bairro de Ajuda está a levar a cabo desde o princípio do mês passado, um trabalho de recenseamento do agregado familiar, com o objectivo de melhorar o sistema de distribuição de cartões para aquisição de géneros de primeira necessidade.

«A distribuição de géneros alimentícios tem sido uma das tarefas mais difíceis que os comités do Partido enfrentam actualmente nos bairros, devido à grande desorganização que se verifica no momento da aquisição dos referidos produtos» — disse o camarada Augusto Dias

Fernandes, responsável pela Organização de massas do Comité do Partido da zona-1, numa entrevista concedida à ANG.

Ainda de acordo com o camarada Augusto Dias, o objectivo principal destes cartões a serem distribuídos aos moradores do bairro é de evitar a aquisição dos produtos por pessoas muitas vezes estranhas ao bairro, fazendo desse modo com que os moradores dos bairros não beneficiem da quantidade que lhes é destinada.

Instado a pronunciarse sobre a vantagem desta medida, o camarada responsável pela Or-

ganização de massas da zona-1, afirma que «cada família poderá beneficiar-se da quantidade estipulada nos cartões e, por outro lado, evitar-se-á, em parte, o açambarcamento e especulação». Mais à frente, aquele camarada afirmou que «o combate à especulação e açambarcamento não depende somente do Comité do Partido mas sim, de todos os cidadãos honestos que querem trabalhar para o bem deste país».

A propósito deste trabalho, o presidente do Comité de Base do referido bairro, camarada Eurico Soares, pôs em causa o êxito de tal com-

bate devido às limitações que o mesmo comité tem em controlar algumas instituições instaladas no Bairro de Ajuda, nomeadamente os Armazéns do Povo que, pela sua actividade, devia ter melhores relações com o comité do Partido local.

Estes militantes lamentaram, entretanto, a fraca participação da JAAC nas actividades do bairro.

A terminar, os militantes do Partido, solicitaram um apoio moral e material do Comité do Partido do Sector Autónomo de Bissau, no sentido de lhes facilitar o desempenho integral dos seus deveres.

Professores e pais reúnem-se em Missirá

Realizou-se recentemente, na Escola do Ensino Básico Elementar de Missirá, uma reunião entre o corpo directivo, professores, pais e encarregados de educação dos alunos que frequentam esse estabelecimento de ensino.

A reunião foi presidida pelo camarada Adérito Ricardo Teixeira, director da Escola, ladeado pelos camaradas Agostinho Sousa Cordeiro, delegado da Educação no Sector Autónomo de Bissau e José Lopes, membro do comité de base do referido Bairro.

Após a apresentação do relatório das actividades realizadas até ao momento pela direcção da Escola, o camarada Adérito Teixeira exortou os professores a redobram os esforços no

sentido do cumprimento dos seus deveres, com vista a materializar o plano traçado pelo Ministério da Educação Nacional. Mais à frente, aquele responsável escolar chamou a atenção dos pais e encarregados de educação, para não permitirem a circulação de animais nos recintos escolares assim como a utilização dos terrenos anexos para fins que dificultem o funcionamento regular das aulas.

Durante a sua intervenção, aquele responsável escolar focou também a necessidade de os pais legalizarem a situação dos seus filhos, uma vez que existe na escola uma grande quantidade de alunos que ainda não entregou a respectiva documentação.

Farmácia

HOJE — Farmácia 20 de Janeiro — Santa Luzia, telefone 21 5070.

AMANHÃ — Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes, telefone 21 5515.

SEGUNDA-FEIRA — Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 21 2702.

TERÇA-FEIRA — Farmácia dr. João Soares da Gama — Bairro de Belém, telefone 21 3473.

Cinema

O Cine-UDIB apresenta ao público para MATINEE e SOIRÉE, o filme «DUAS ALMAS E DOIS DESTINOS» para maiores de 13 anos.

No Cine-AJUDA, encontra-se em cartaz o filme «UMA MULHER POLÍCIA» para maiores de 18 anos.

Ansumane Mané: «Somos pela integridade territorial»

O Nô Praça auscultou a opinião do camarada Ansumane Mané, economista a trabalhar na Secretaria de Estado do Plano e da Cooperação Internacional, solteiro, de 30 anos de idade. Durante a nossa conversa, e a respeito da recente invasão a Granada, disse que somos um país não-alinhado e defendemos a integridade territorial de cada Estado. «Por isso, sou de opinião que qualquer tipo de agres-

são a um país soberano. Notou alguma evolução após o 14 de Novembro?

— Sim, notei evolução qualitativa, sobretudo nos aspectos político e económico. O 14 de Novembro, no aspecto político, conseguiu repor o Partido no seu devido lugar, porque os militantes passaram a exprimir sem reservas as suas opiniões nas reuniões partidárias.

Quanto ao aspecto eco-

nomico, nós sabemos que, antes do 14 de Novembro, muitos projectos foram criados sem um estudo prévio da sua viabilidade económica. Falava-se muito da prioridade ao sector agrícola mas, na prática, os investimentos eram concentrados em Bissau, para a implantação dos tais projectos.

Como acha que se devia comemorar o 14 de Novembro?

— Concerdo com o sistema alterado: um ano na capital, outro no in-

terior do país.

O que acha da invasão da Ilha Granada?

— Nós somos um país não-alinhado e defendemos a integridade territorial de cada Estado. Por isso, sou da opinião que devemos condenar todo e qualquer tipo de agressão a um país soberano.

Como encara a assistência sanitária?

— Não há uma cobertura total da assistência sanitária, porque o povo continua doente e os

hospitais superlotados. Apesar deste sector depender dos donativos concedidos ao nosso Governo, constata-se um grande esforço a nível da saúde de base com os centros de saúde, colocados em vários locais do país.

As nossas organizações de massas funcionam bem?

— Funcionam bem, porque dependem do funcionamento do Partido. Por outro lado, as organizações de massas

contribuem para que o Partido cumpra o papel que lhe cabe na história do povo guineense.

Como ocupa os tempos livres?

— Não tenho tempos livres. Tenho muitas ocupações no serviço que, muitas vezes, até cobrem os fins-de-semana e, quando não estou a trabalhar, consulto a minha biblioteca. O resto do tempo que sobra «às vezes», vou ver um filme e algumas farras».

Presidente do Brasil re com entusiasmo em

A população de Bissau recebeu na quinta-feira passada com grande entusiasmo e calor o Presidente da República Federativa do Brasil, João Baptista de Oliveira Figueiredo, que efectuou uma visita de algumas horas ao nosso país, a convite do seu homólogo guineense, General de Divisão, João Bernardo Vieira.

Do Aeroporto Internacional de Bissalanca onde foi saudado por Nino Vieira, pelos membros do Governo, corpo diplomático e por um batalhão das nossas Forças Armadas que lhe apresentou as devidas honras militares, até ao Palácio da República, a população apinhava-se nas bermas da avenida com cartazes, bandeiras, cantando e dançando ao ritmo dos tambores. Os nossos pioneiros estiveram presentes com as suas canções de boas vindas.

Nas suas declarações à chegada, o Presidente brasileiro salientou que «não poderiam ser melhores as nossas perspectivas, apoiadas que estão, desde os nossos primeiros contactos, na facilidade do nosso entendimento mútuo, na nossa língua comum, nos nossos pontos de vista tantas vezes convergentes».

«O Brasil, continuou, acompanha com interesse fraterno toda a evolução dos Estados africanos nos seus esforços pela auto-determinação, independência e eliminação dos resquícios existentes do colonialismo, dominação e racismo. Conscientes e orgulhosos que somos da fundamental contribuição da África

para a formação da nossa nacionalidade, as causas são as mesmas».

Na chapa de Bissau, Baptista Figueiredo recebeu do Comité de Estado de Bissau, as Chaves da Cidade. Declarou que «nós os brasileiros sentimo-nos orgulhosos por termos participado na nossa tradição nesta terra bendita».

A manifestação popular na Praça dos Heróis do Brasil, acompanhado por Nino Vieira, teve, tendo decidido dirigir, (extra programa), a manifestação.

Assim afirmou que «sou portador de um amor comum a todos os povos. Vamos procurar fazer com que as nossas relações sejam de amizade e de respeito. Os nossos mandatários do futuro trabalharão para a alegria e a paz para os nossos países. Nós ass

Nino Vieira Lutaremos para o nosso real desenvolvimento

É com grande honra e satisfação que acolhemos, hoje, na pátria livre de Amílcar Cabral, Sua Excelência o Senhor Presidente João Batista Figueiredo e a importante comitiva que o acompanha.

A sua presença neste país, Senhor Presidente, é também, para nós, um motivo de orgulho, visto tratar-se da primeira visita de um Chefe de Estado brasileiro à Guiné-Bissau.

O Senhor Presidente teve decerto a oportunidade, nas escassas horas da sua estadia na Guiné-Bissau, de constatar o calor humano e o sentimento de admiração que este povo nutre pelo Brasil e pelos brasileiros.

Esse calor e admiração encontram a sua origem nas afinidades culturais determinadas pelo substrato africano que nos é comum e pelo elemento latino resultante da penetração da cultura do nosso colonizador comum, Portugal, penetração essa, cujos efeitos se revelam hoje em dia na existência da língua portuguesa, meio de comunicação oficial e instrumento de acesso à cultura científica, filosófica e técnica nos nossos dois países.

Senhor Presidente,

Apesar da curta duração desta visita, facto que lamentamos, ela revela-se uma ocasião feliz para nos debruçarmos sobre a cooperação bilateral guineense-brasileira e para estudarmos a possibilidade do alargamento da mesma, bem como para passarmos em revista os problemas da actualidade internacional, em particular os que afectam os povos africanos, árabes e latino-americanos. Também, constituirá uma oportunidade para constatar de perto as realidades sócio-económicas da Guiné-Bissau.

A nossa cooperação bilateral, que encontra o seu quadro institucional mais amplo no Tratado de Amizade, Cooperação e Comércio concluído entre os nossos países em 1978, vem sendo implementada na prática através das reuniões da nossa Comissão Mista de Cooperação, a última das quais realizada em Bissau em Março último. Tal cooperação tem incidido fundamentalmente nos domínios da Educação e da formação de Quadros nas mais diversas áreas e níveis.

Verificamos com satisfação os progressos registados nesses domínios, os quais nos sugerem a ideia da necessidade de, conjuntamente, ponderarmos as possibilidades de estender essa promissora cooperação a outros domínios de interesse comum.



Senhor Presidente,

A sua estadia entre nós coincide com mais um aniversário, o terceiro, da histórica noite da eclosão do Movimento Reajustador do 14 de Novembro, cujas acções e objectivos figuram nos anais da História moderna do valente povo da Guiné-Bissau.

O 14 de Novembro abriu novas perspectivas de desenvolvimento ao nosso país, consubstanciadas em diversas transformações operadas em vários domínios, embora estamos convictos de que mais e melhor podia ter sido feito.

Por outro lado, estamos decididos a tirar proveito da experiência acumulada nos três anos decorridos, com vista à materialização dos ideais que nortearam o Movimento, aplicando rigorosa e intransigentemente os princípios do PAIGC.

No momento de grave crise económica que atravessa o mundo, estamos empenhados, Senhor Presidente, na grande luta pela implementação das medidas e políticas preconizadas no Programa de Estabilização Económica e Financeira 1983/84 que nos permitirão sanear a nossa vida económica e criar uma base de partida estável para a realização do 1.º Plano de Desenvolvimento Quadrienal que constituirá o verdadeiro arranque do nosso país para um desenvolvimento económico e social rápido e harmonioso. Para a implementação dessas medidas e realização do Plano, a Guiné-Bissau conta com a contribuição da Comunidade Internacional, e particularmente com os países e povos amigos com os quais temos desenvolvido relações exemplares de cooperação.

Senhor Presidente,

A Guiné-Bissau assenta a sua política externa na aplicação de um não-alinhamento consequente e na ob-

servação estrita dos propósitos e princípios consignados na Carta das Nações Unidas, ou seja, no respeito à independência, soberania, igualdade e integridade territorial dos Estados, bem como à não-ingerência nos assuntos internos, à solução pacífica dos diferendos internacionais e à não utilização da força nas relações entre Estados.

Fiéis à nossa tradição de luta, apoiamos todos os povos que pugnam para o reconhecimento do seu direito à auto-determinação e à independência. Neste contexto, não regateamos apoio à justa luta que o povo na Namíbia, sob a direcção do seu legítimo representante, a SWAPO, desencadeia contra o regime odioso do apartheid, bem como à luta da maioria negra sul-africana, liderada pelo ANC, para a modificação do actual «status quo» na África do Sul, situação que constitui um flagrante desrespeito à dignidade humana e uma grave ofensa à Comunidade Internacional, além de uma séria ameaça à paz e à estabilidade no continente africano. Condenamos com a máxima energia os persistentes actos de agressão e a acção desestabilizadora levado a cabo pelo regime do apartheid contra os Estados da Linha da Frente.

Como membro da OUA, e ciente do papel que esta Organização joga na preservação e manutenção da unidade africana, a Guiné-Bissau pugna pelo estrito cumprimento das resoluções da 19.ª Cimeira da nossa Organização Continental realizada em Addis Abeba respeitantes aos problemas de Sahara Ocidental e do Tchad.

No que concerne ao Médio Oriente, o nosso apoio mantém-se firme à luta do povo mártir da Palestina, sob a direcção da OLP e preocupa-nos de igual modo a situação político-militar no Líbano, por outro lado, consideramos que a guerra entre o Irão e o Iraque só enfraquece o próprio Movimento dos Países Não-Alinhados e o mundo árabe.

Quanto à situação na América Latina, entendemos como fundamental o respeito das opções de desenvolvimento económico e social de cada povo, bem como a salvaguarda da independência e integridade territorial de cada país, de acordo com os princípios que regem a Comunidade das Nações.

Senhor Presidente,

A paz e segurança internacionais constituem hoje o desejo mais caro da humanidade, cuja realização passa pela cessação da corrida aos armamentos e pela instauração de uma nova Ordem Económica Internacional que possibilite aos países em desenvolvimento e aos menos avançados a consecução do bem-estar e do progresso para os seus povos.

Certos de que lutaremos lado a lado, em busca de novas soluções para o nosso real desenvolvimento, aproveito esta ocasião, para, em nome do povo do Governo do meu país e meu nome pessoal saudar o nosso amigo e distinto hóspede, desse Brasil distante e colorido, tão próximo de nós no coração.

Ergamos as taças à consolidação da amizade guineense-brasileira e à saúde e prosperidade pessoal do Senhor Presidente João Batista Figueiredo.

Recebido Bissau

s do nacionalismo africano são também causas brasileiras. Deberia das mãos do camarada Filomeno Cuíno, secretário de Estado, tendo depois assinado o Livro de Honra na qual suscitamos os filhos de termos grande parte do nosso sangue e da

Nacionais foi de tal maneira contagiante que o Presidente ao chegar à varanda do Palácio da República não se contentou com algumas palavras ao povo irmão da Guiné-Bissau. O Presidente é um homem forte e amigo do povo brasileiro para o povo guineense. As relações se reforçam e estreitam cada vez mais. Também o bem-estar dos nossos povos, trazendo a felicidade, é o que queremos».



Baptista Figueiredo: Orgulhamo-nos das nossas raízes africanas

Desejo inicialmente expressar a Vossa Excelência a satisfação que esta visita a seu país representa para mim.

Minha vinda a este continente é a realização de um velho projecto e não poderia ser mais apropriado que fosse Guiné-Bissau o primeiro país de fala portuguesa ao qual me dirijo.

Há mais de nove anos, Brasil e Guiné-Bissau estabeleceram relações diplomáticas. Desde então, invariavelmente, soubemos, guineenses e brasileiros, desenvolver relacionamento profícuo e exemplar, animado pelo espírito de justiça, pela coincidência de aspirações, dentro do mais estreito respeito às respectivas soberanias e identidades nacionais. Soubemos sempre incentivar nossa cooperação bilateral, expandindo-a a diversos domínios.

As afinidades existentes entre nossos países explicam o êxito de nosso relacionamento. **Nossas culturas e nossas etnias são irmãs e é grande o orgulho brasileiro de suas raízes africanas.** Grande também é o espírito de cooperação que caracteriza nossos povos na busca de parcerias equilibradas e mutuamente satisfatórias.

Não posso deixar de ressaltar ainda a permanente vontade política dos nossos dois Governos, empenhados em dar forma concreta à aproximação brasileiro-guineense.

A confiança no futuro sólido da Guiné-Bissau e de nossas relações bilaterais vê-se reforçada pela lúcida liderança de Vossa Excelência que, no desenvolvimento do caminho aberto por Amílcar Cabral, constitui garantia de resultados positivos para o bem-estar do povo guineense e o estreitamento de nossos vínculos.

Sabemos hoje, com clareza, que o único entrave ao aprofundamento ainda maior da nossa cooperação mútua decorre da escassez de recursos que os países em desenvolvimento, hoje mais do que nunca, vêm enfrentando.

Não desejo discorrer sobre a crise económica internacional e suas pesadas consequências no Terceiro Mundo, porquanto a recente intervenção do Senhor Ministro Fidélis Cabral d'Almada perante a Assembleia Geral das Nações Unidas evidenciou que as percepções de nossos Governos nesta matéria se assemelham.

Acredito, no entanto, que, irmanados por firme determinação comum conseguiremos, com criatividade, montar mecanismos capazes de aperfeiçoar nossa cooperação bilateral, erigindo-a em exemplo construtivo para países em condições similares.

Temos plena confiança em que os esforços empreendidos pelo Governo de Vossa Excelência, entre os quais o Plano de Estabilização e o Plano Económico Quadrienal, constituirão instrumentos importantes para superação das dificuldades presentes.

Temos a convicção de que o Brasil, dentro de suas possibilidades, mediante cooperação amiga e desinteressada, poderá participar, em benefício dos nossos povos, do trabalho de soerguimento económico guineense conduzido por Vossa Excelência.

Senhor Presidente,

Já por ocasião de minha chegada a Bissau salientei os laços especiais que nos unem aos países africanos de língua comum. Observamos com apreço e respeito os esforços de coordenação política, económica e diplomática desenvolvidos nas Conferências de Cúpula que têm reunido os dirigentes da Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique.

Desejo manifestar a Vossa Excelência, desde já, meus sinceros votos pelo êxito da IV CIMEIRA, a realizar-se nesta Capital, em Dezembro próximo, que certamente há-de acentuar ainda mais a trilha de êxitos crescentes da cooperação entre os países africanos de expressão oficial portuguesa.

Assim como saudamos, os brasileiros, as conquistas e êxitos de nossos países irmãos, sentimos os sofrimentos infligidos a alguns deles, como Angola, Lesoto e Moçambique, que têm sido vítimas de injustificáveis agressões.

Sabemos que a ameaça à paz na África Austral decorre principalmente da ocupação ilegal da Namíbia, assim como das próprias características do regime apartaísta. Não há razões aceitáveis que possam impedir a aplicação da Resolução 438 do Conselho de Segurança das Nações Unidas para a solução do problema namibiano.

Múltiplos são os motivos concretos que levam o Governo brasileiro a repudiar o «apartheid» e a apoiar as resoluções internacionais que o condenam. Ao institucionalizar a segregação racial, o sistema apartaísta fere princípios éticos e denega direitos elementares, inclusive o da cidadania, à grande maioria da população sul-africana. Para o Brasil, o regime de segregação e discriminação racial é incompatível com a própria formação de nossa nacionalidade, reconhecida mescla de elementos étnicos e culturais das mais diversas procedências.

Tais vicissitudes, no entanto, não diminuirão nosso empenho em trabalharmos unidos por um futuro melhor para nossos povos.

Na África, assim como na América Latina, nossos esforços construtivos e autênticos prevalecerão sobre os conflitos que ainda hoje afectam determinadas áreas.

Nossos continentes saberão construir para si, livre de ingerências externas e de tensões estranhas à índole de nossos países, um futuro de paz, justiça e prosperidade.

Reitero, pois, Senhor Presidente, o apoio do Governo brasileiro às iniciativas destinadas a promover, pela cooperação, o desenvolvimento africano.

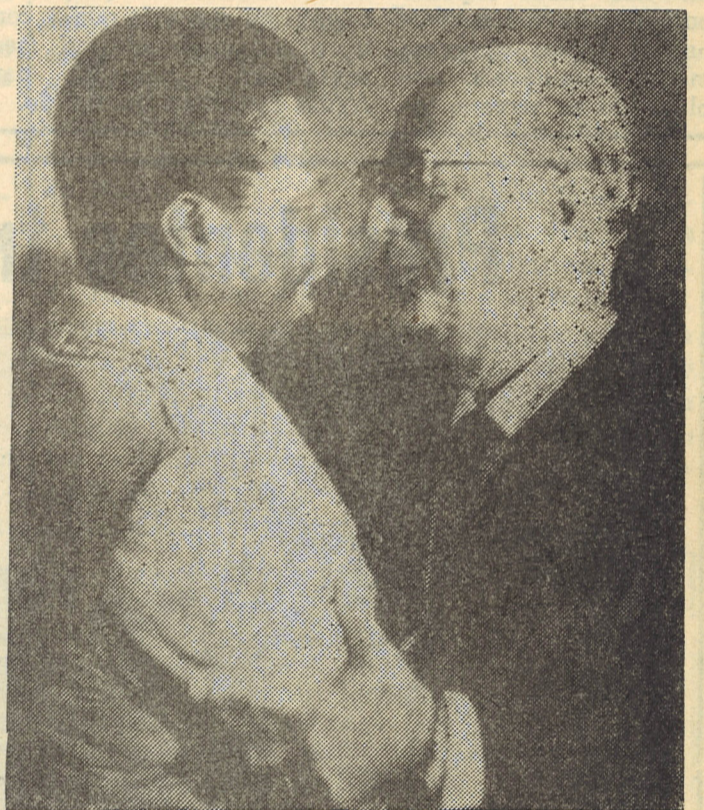
Como parceiro fraterno, e malgrado as sérias limitações financeiras que nos tolhem, participamos do esforço multilateral em favor da Guiné-Bissau que hoje se inaugura em Lisboa, assim como pretendemos estar presentes à Conferência Internacional sobre o seu país, que se reunirá proximamente em Genebra.

Da mesma forma, temos participado de todas as reuniões anuais da Conferência de Coordenação para o Desenvolvimento da África Austral (SADCC), conscientes da importância de apoiar a justa luta pela independência económica e pela dignidade nacional de seus países membros.

O Brasil se associa com convicção a todas estas demonstrações de confiança nos destinos de autenticidade, afirmação nacional e desenvolvimento dos países africanos.

Senhor Presidente,

A acolhida fraterna de Vossa Excelência, das autoridades e do povo guineense testemunham a amizade que anima nossos povos e Governos.



Desde os primeiros momentos de nossa estada, sentimo-nos, eu e minha comitiva, como se em nossa própria Pátria estivéssemos envolvidos pelo calor humano e pela confiança mútua que caracteriza o relacionamento entre povos irmãos.

Receba, Senhor Presidente, os meus agradecimentos pessoais, e os de meus acompanhantes, pela fidelidade de todos com que tivemos a satisfação de nos avistar.

É, assim, com profundo contentamento e viva emoção que convido os presentes a erguerem suas taças num brinde à cooperação fraterna entre o Brasil e a Guiné-Bissau, à prosperidade do povo guineense e à felicidade pessoal de Vossa Excelência.

Águas no Benfica: Ainda não há uma equipa base

Diffícil se torna prognosticar os jogos no alvor de um campeonato. Mas, devido a resultados arrancados nas últimas duas jornadas, as formações sulistas (Tombali e Quínara) são já consideradas equipas sensações. Pois, até hoje, conseguiram arrecadar os pontos possíveis. Aguentarão este ritmo? Isso é outra música. As suas capacidades serão testadas amanhã, conquanto os resultados podem constituir meros factos fortuitos, insuficientes para uma análise lúcida, pelo menos definitiva...

Para Tombali, será uma prova de nervos pois, recebe a visita do Benfica, à procura de uma estabilização, tendo à frente um novo treinador: Pedro Aires dos Reis, conhecido no meio futebolístico nacional por «Águas». Por sua vez, o Quínara (com dois preciosos empates), deslocar-se-á a Bafatá para defrontar o Sporting local. E, destas quatro equipas, só conseguimos registar as declarações dos técnicos do Tombali, Benfica e Bafatá. As dificuldades de comunicação impossibilitaram uma conversa com os quinarense.

PARA VENCER, O BENFICA...

«O futebol não tem lógica. É por isso que digo que só após os 90 minutos se saberá como ficaram as coisas — disse o treinador tombalinense — referindo-se ao jogo contra o Benfica. «Nós pensamos, naturalmente, numa vitória e o adversário também daí que eu considero esta partida como sendo muito difícil para ambas as formações».

«Convém frisar — afirmou ao correspondente da ANG — que qualquer resultado nos serve, embora, claro está, que o sabor da vitória ou mesmo do empate saibam melhor do que a derrota. Uma coisa é certa, lutaremos para a conquista dos dois pontos. Para já tenho sobejos motivos para acreditar nos meus rapazes pois, nas primeiras jornadas, foram simplesmente formidáveis, explanando no terreno to-

do um futebol prático, virado mais para o golo em detrimento do bonito, sem qualquer objectividade. Nesta base, considero o Benfica como uma equipa tão normal como qualquer outra, e que, por isso, tem que lutar muito, suar às estopinhas para levar de vencida os meus briosos rapazes».

«Reconheço, contudo, que a minha equipa — disse — está longe do ideal». E, a terminar, o técnico tombalinense afirmou que este facto deve-se em grande parte «a falta de materiais para efectivar um bom treino».

BENFICA É BENFICA

Pedro Aires dos Reis (conhecido no meio futebolístico nacional por Águas), é o novo técnico dos encarnados que orienta há cerca de quatro dias (completados na sexta-feira passada). Águas considera um óp-

timo sinal uma estreia auspiciosa à frente do Benfica pois, «moralizado com as duas vitórias conseguidas e tendo a favorecê-lo o factor «casa», o Tombali será um adversário difícil». De seguida, diria «Benfica é Benfica, por isso só a vitória nos serve». Instado sobre as potencialidades do Tombali, Águas não se fez de rogado, acrescentando: «O Tombali não tem um conjunto forte, em contrapartida, é temível, já que os seus elementos são briosos, de uma grande vontade, dando tudo por tudo dentro do terreno».

Segundo as suas declarações, Águas encontrou o Benfica em sérias dificuldades pois, encontra-se na fase de seleccionar os jogadores interessados quando já devia ter ao menos uma equipa base. «Encontrei cerca de 50 jogadores e necessito somente de 28, para um trabalho válido. Nestes dias, debru-

carei seriamente numa análise profunda, para que possa contar com alguns jogadores na próxima jornada. Espero que a equipa base seja a mesma do ano passado, com excepção de alguns elementos que são os reforços, naturalmente».

O Ténis veio à baila, de forma natural e respondeu: «Não o posso esquecer. Lá encontrei só amigos e um ambiente de «família» e espero encontrar o mesmo ambiente de trabalho na turma encarnada pois, a minha escola foi apoiada pelos adeptos».

«As aspirações do Benfica é o título, naturalmente, e, será a mesma equipa desta vez à procura do trono perdido».

E, esta é a minha meta — disse a concluir.

Jogos da **TERCEIRA JORNADA**: Sporting de Bafatá-FC de Quínara; E. Bissau-Balantas; E. Bolama-Ténis Clube; Desp. Farim-Sporting; Bula F.C.-F.C. Canchungo; UDIB-Ajuda Sport; F.C. Tombali-Benfica e Desp. de Gabú-Atlético de Bissorã.

Taça das Taças

As formações do Arab Contractors e do Agaza de Lomé, são os finalistas da Taça Africana dos Vencedores das Taças. Amanhã, será o dia da primeira mão deste troféu, estando marcada para 3 de Dezembro, a segunda, que terá por palco Cairo (Egipto).

A formação egípcia irá a Lomé com o objectivo lógico de lutar por um bom resultado, que lhe permita conservar, na segunda mão, o título africano a nível de clubes. Os jogadores (orientados pelo inglês Michael Evert), entre os quais se destacam o terrível ghanense, Abdul Razak e o guarda-redes internacional camaronês Antoine Bell, juraram empregar-se a fundo para que o troféu vá para o Egipto.

As prováveis formações para amanhã: **Arab Contractors** — Antoine Bell; Ali, Abdel Cordy, Mohamed Omar e Wahid; Mohamed Radouani, Abdul Razak e Said el Shishini; Megdi, Nabil, e Nasser. **Agaza de Lomé** — Assogba; Djossé, Kodjovi, Mawena, Zimba; Dos Reis, Agbato Komi e Eklo Dodji; Rafiou Mutairou, Dobou e Abdel Kerim Gamal.

O Comité organizador da FIFA reunir-se-á, a 6 de Dezembro, em Genebra, para escolher entre dois projectos, qual prevalecerá para a organização da fase final do campeonato mundial de futebol de 1986, anunciou o secretário-geral da organização, Joseph Blatter.

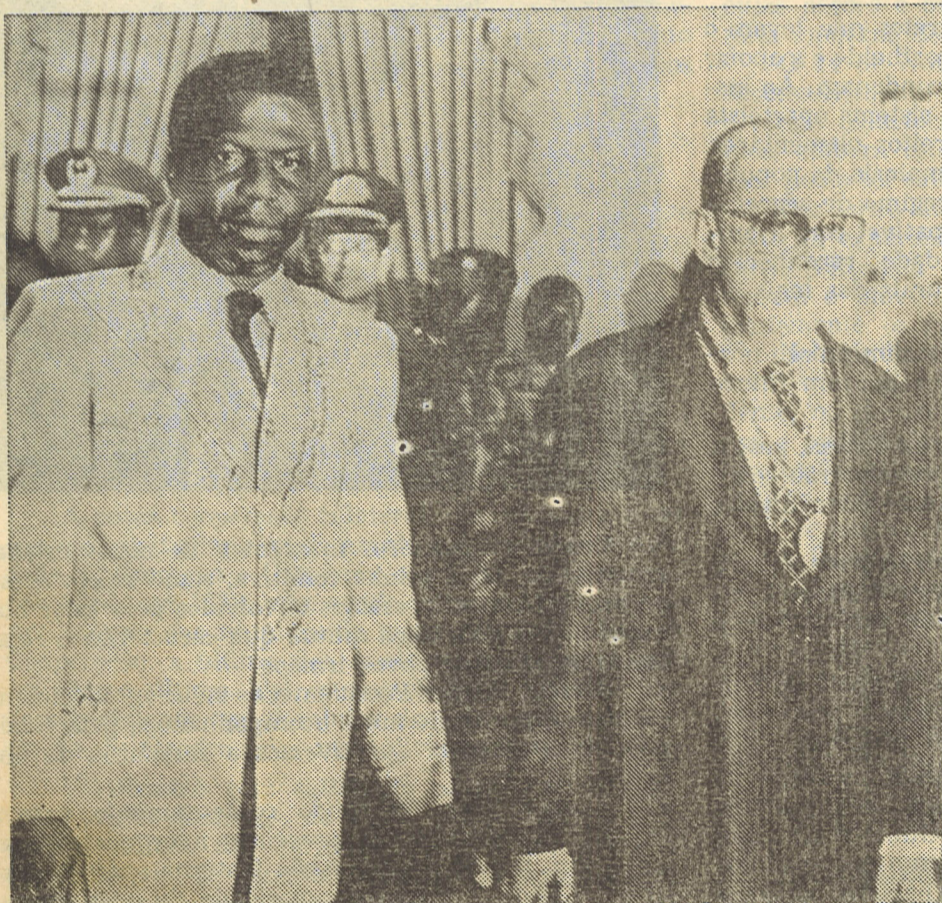
Um dos projectos prevê quatro grupos, com seis selecções cada um deles e um total de 67 jogos, incluindo a final. Os dois primeiros de cada grupo seriam apurados para os quartos de final e os finalistas, encontrados depois de uma série de eliminatórias. Este projecto não pressupõe o jogo para apurar o 3.º e 4.º lugares.

O segundo projecto, aponta para seis grupos de quatro equipas cada, contemplando um total de 52 desafios. Seriam apuradas as duas primeiras equipas, mais quatro terceiras com melhores resultados. A chegada à final seria feita também por eliminatórias, com uma partida para o 3.º e 4.º lugares, entre os semi-finalistas derrotados. O campeonato prolongar-se-á por cerca de 23-25 dias (um pouco menos do que em Espanha).

MUNDIAL DE 1990

Enquanto isso, a FIFA decidiu adiar a escolha da sede da fase final do campeonato de 1990. A Comissão especial para a avaliação das candidaturas considera insuficiente o tempo disponível (até 8 de Dezembro), para analisar os processos aceites, segundo comunicação dirigida às quatro federações que apresentaram as suas candidaturas: Inglaterra, Grécia, Itália e União Soviética.

Presidentes trocam condecorações



Numa breve cerimónia, que teve lugar no Palácio da República, o camarada Nino Vieira condecorou o seu hóspede da República Federativa do Brasil, com a Ordem Nacional «Colinas de Boé», a mais alta condecoração da República da Guiné-Bissau, destinada às personalidades estrangeiras que deram a sua contribuição no desenvolvimento das relações com o nosso país.

Por sua vez, o General Baptista Figueiredo condecorou o Presidente do Conselho da Revolução, com o «Co'ar do Cruzeiro do Sul», com o qual o Brasil distingue os

chefes de Estado estrangeiros.

Na ocasião, Nino Vieira diria: «Esta condecoração reflecte também o nosso respeito mútuo pelo perfil do democrata que, corajosamente, vem criando condições indispensáveis ao diálogo político interno e ainda pela linha coerente da actuação do Governo brasileiro, em defesa do direito dos povos à autodeterminação, à independência e à integridade territorial.

Por seu turno, o Presidente Figueiredo salientou que esta condecoração, é uma homenagem do povo brasileiro ao povo irmão da Guiné-Bissau, expressa através do seu Presidente.

Torneio de ténis

Continua a decorrer nos comités do Partido e da Dicol o torneio de ténis, em saudação ao 14 de Novembro.

Segundo informações recolhidas junto à Escola Lawn Ténis, esta manifestação desportiva, organizada pela mesma escola, é disputada a nível de pares sociais e já forneceu os seguintes resultados: Owe-Johansson/Bartolomeu - Fidélis, 6/2 e 6/1; António Soares - Pepito/Alvaro-Roberto, 6/1 e 7/5; Fortunato - Gil/Waldemar - Ferrage, 6/4 e 4/2; Regalla - Laca/Luigi - Taolo, 6/1, 2/6 e 6/0; Nino - Cadú/Saúde Maria - Tomé, 6/4 e 6/3 e Owe - Johansson/António Soares - Pepito, 7/5 e 6/2.

Cipriotas turcos proclamaram independência no norte da ilha

A Assembleia da comunidade cipriota turca decidiu na terça-feira passada proclamar a independência da região norte da ilha de Chipre, ocupada pelo exército turco desde 1974.

Esta decisão havia sido evocada várias vezes por Rauf Denktash, chefe da comunidade cipriota turca, depois que a Assembleia Geral das Nações Unidas adotou por um terço da maioria, 13 de Maio passado, uma resolução afirmando que «a base essencial de uma solução rápida» da crise cipriota reside na retirada imediata de todas as forças de ocupação.

Entretanto, o Presi-

dente da República do Chipre e chefe da comunidade cipriota grega, Spyros Kyprianu havia classificado de «totalmente irresponsáveis» as intenções de Denktash.

Após a guerra de verão de 1974 que levou a divisão do Chipre em duas comunidades (grega e turca), cerca de 25 mil soldados turcos ocuparam os 36 por cento do norte da ilha, onde vivem os cipriotas turcos que representam 20 por cento da população cipriota.

Em 1975, Denktash, proclama o «Estado Federal Turco do Chipre» de que é Presidente e que apenas foi reconhecido pela Turquia. Em Junho de 1981, os ci-

priotas turcos elegeram a sua própria assembleia e em Fevereiro do ano seguinte, Spyros Kyprianu sob a presidência da República.

Para pôr termo à divisão geográfica, política, económica e psicológica da ilha, desenrolam-se periodicamente conversações inter-comunitárias desde 1975, mas não se chegou a um acordo sobre uma solução federal que permitiria retificar o país e fazer desaparecer a «linha Attila», que divide o país em duas partes.

Alguns anos após a independência, uma força das Nações Unidas foi enviada em 1964 a Chipre no seguimento dos primeiros incidentes inter-comunitários. O

mandato desta força foi renovado a 15 de Junho passado por mais seis meses.

Por outro lado, Atenas acolheu sem surpresas a proclamação do Estado independente cipriota turco. Com efeito, o primeiro-ministro helênico havia, no início de Outubro passado, convidado todos os governos favoráveis a um regulamento pacífico da questão do Chipre, a «tomarem as suas responsabilidades» face às ameaças de Rauf Denktash, líder da comunidade cipriota turca.

As notícias da última hora dão conta que o Presidente da nova República Turca do Norte do Chipre, Rauf Denk-

tash, partiu no passado dia 16 para os Estados Unidos onde terá conversações com funcionários norte-americanos e das Nações Unidas, soube-se no mesmo dia em Nicósia.

Entretanto, a Turquia já reconheceu a nova República, o mesmo tendo acontecido com o Bangladesh.

Todos os partidos políticos Turcos manifestaram regozijo pela decisão tomada, do mesmo modo que o primeiro-ministro designado Turgut Ozal, vencedor das eleições do passado dia 6.

Observadores políticos admitem que o Paquistão, a Indonésia e Malásia, deverão em breve reconhecer a nova República proclamada terça-feira em Nicósia por todos os partidos e 40 deputados cipriotas turcos. Denktash recebeu mensagens de várias organizações islâmicas de felicitações pela decisão tomada, especialmente da Conferência Islâmica.

Prevê-se também que tomem posição sobre a proclamação da nova República, a Arábia Saudita e os dois países vizinhos da Turquia, o Irão e o Iraque.

A situação encontra-se calma e a população cipriota turca faz a sua vida normal. O ambiente é tenso nas forças gregas e turcas colocadas entre a «linha verde» que separa o Norte do Sul do Chipre em Nicósia, onde se encontram de vigília as forças das Nações Unidas.

Anunciado por Arafat Congresso de Fatah no próximo ano

Yasser Arafat anunciou que um Congresso Geral do FATAH se realizará no início de 1984, com vista a preparar a estratégia do principal componente da OLP, numa entrevista dada a Rádio France-Inter em Trípoli (Norte do Líbano) e difundida terça-feira à noite.

Este congresso, cuja reunião constitui a principal reivindicação dos dissidentes, definirá o conflito que opõe desde Maio passado, partidários e adversários de Arafat, e será precedido de uma reunião do Conselho Nacional Palestino (CNP Parlamentar), acrescentou o Chefe da OLP, Yasser Arafat.

Arafat anunciou,

igualmente, que iria ceder com os dirigentes soviéticos a uma troca de pontos de vista sobre

a conjuntura regional.

Entretanto, na quinta-feira de manhã, Arafat declarou à AFP que iria lutar até ao fim.

«Nós não temos outra alternativa senão continuar», acrescentou ele no dia seguinte, após a entrada dos seus opositores no campo de Baddaoui, o último que sustinha ainda os lealistas.

Arafat confirmou que os dissidentes do coronel Abou Moussa «controlam a maioria do campo de Baddaoui», mas que os lealistas batem-se sempre no Sudeste do campo. Informações da última hora indicam que os partidários do líder da OLP reconquistaram o campo, após feroces combates.



Mísseis Pershing-2 e Cruise já chegaram à Europa

Os mísseis «Pershing-2» e «Cruise», cujas primeiras unidades começaram a chegar à Europa, são foguetes nucleares de alcance médio, — cerca de 1 600 Kms, — capazes de alcançar pontos estratégicos da União Soviética e dos países do Leste.

A NATO planeia instalar, na Europa, 108 mísseis «Pershing-2» todos eles na Alemanha Federal e 464 do tipo «Cruise».

Estes últimos, serão distribuídos do seguinte modo: 112 na Itália (em Comiso, Sicília), 96 na Alemanha Federal, 160 na Grã-Bretanha, 48 na Bélgica e 48 na Holanda.

Na reunião da Cimeira de Dezembro de 1979, a NATO tomou a chamada «dupla decisão» de instalar, na Europa, os 572 mísseis norte-americanos.

A instalação, que começou segunda-feira com a chegada dos primeiros «Cruise», à base de Greenham Common (Grã-Bre-

tanha), deve prolongar-se pelos próximos cinco anos.

Embora ambos sejam nucleares, os «Cruise» demoram horas a alcançarem o alvo, enquanto os Pershing-2 o fazem num período record de 6 a 11 minutos.

O alcance dos «Cruise» é maior (cerca de 2 200 Kms) e estão armados de quatro ogivas, enquanto os «Pershing-2» levam uma. O principal progresso técnico dos «Pershing-2» é a sua extrema precisão, que lhe permite alcançar um alvo com uma margem de erro de 40 metros. Para isso, estão apetrechados de um «veículo de reentrada manobrável» que corrige a sua trajetória, combinando dados armazenados de antemão com os que vai recebendo sobre o terreno.

Entretanto, a Agência Presse Association, citando «fontes parlamentares», precisa que o Ministro britânico da Defesa, Mi-

chael Heseltine, que cancelou parte dos compromissos previstos para o passado dia 14 de Novembro, para se encontrar com o primeiro ministro Margaret Thatcher, confirmará oficialmente, na tarde do mesmo dia, no Parlamento, a chegada dos primeiros mísseis Cruise.

Um avião Stralifter C-141, da Força Aérea Norte-Americana, aterrou na passada segunda-feira na base de Greenham Common, a 100 Kms de Londres. A chegada do aparelho e o descarregamento foram acompanhadas de rigorosas medidas de segurança.

Os mísseis, provenientes de uma base militar norte-americana do Arizona, medem cerca de sete metros de comprimento. Até à instalação definitiva, não estarão equipados com as ogivas nucleares. Está prevista a colocação de 96 Cruise na base de Greenham Common.

FAPLA

LISBOA — As forças governamentais angolanas (FAPLA), destruíram uma base da UNITA (oposição armada ao regime, apoiada pela África do Sul) na província de Bié (centro sul do país) e mataram 75 bandidos, anunciou na passada terça-feira a Agência de Imprensa (ANGOP), recebida em Lisboa.

RACISMO

NOVA YORK — O grupo dos países americanos na ONU, exigiu que seja debatida urgentemente, na reunião plenária da Assembleia Geral, a posição do regime de Pretória, de pôr em vigor uma «constituição» que consagra a discriminação racial.

Por outro lado, Serra Leoa, cujo representante permanente exerce este mês o cargo de Presidente do grupo dos países africanos na ONU, apresentou à Assembleia um projecto de resolução que indica que as «propostas constitucionais» elaboradas por Pretória, visam privar a população negra do País dos seus direitos fundamentais e transformar a RAS num país só para os brancos.

O projecto de resolução apela a rejeição destas «propostas» e todas as manobras da minoria racista, orientadas para a perpetuação do sistema de «apartheid». O documento sublinha que a «constituição» racista contraria os princípios da carta da ONU.

TCHAD

ROMA — O Presidente do governo da União Nacional do Tchad (GUNT), de Goukouni Weddeye, poderá demitir-se das suas funções para facilitar a reconciliação nacional no Tchad, anunciou na passada segunda-feira a «Rádio Bardai» captada em Lomé.

Segundo a «Rádio Bardai», que emite de uma cidade ao Norte do Tchad, onde o GUNT tem a sua sede, Weddeye afirmou recentemente, perante os responsáveis da administração de Faya-Largeau, que o «GUNT» decidiu pela reconciliação, apesar da presença das tropas francesas no solo nacional tchadiano.

A «Rádio Bardai» acrescentou que Weddeye disse estar disposto a demitir-se, se os tchadianos estiverem de acordo, «desde que a paz reine no Tchad».

Finalmente, Weddeye indicou que a reconciliação tchadiana deveria realizar-se «apenas no quadro» da Organização da Unidade Africana (OUA).

PAIGC/PDG—uma luta comum

-disse Saúde Maria em Conakry

«O povo da Guiné-Bissau e o seu Partido, o PAIGC estarão nesta nova etapa que inicia a República Popular Revolucionária da Guiné, cada vez mais engajados ao lado do povo combatente da Guiné e do PDG, cada vez mais decididos a defender as suas conquistas históricas comuns e a Unidade Africana», afirmou o Primeiro-Ministro, Victor Saúde Maria, em discurso proferido na sessão de abertura do XII Congresso do Partido Democrático da Guiné, que iniciou os seus trabalhos na passada quarta-feira, em Conakry.

O Vice-Presidente do Conselho da Revolução e membro do Bureau Político do PAIGC, que se fez acompanhar dos camaradas Carmem Pereira, do BP e Ministro de Saúde e Assuntos Sociais e Francisco Silva, Secretário do CC para as Relações Exteriores, manifestou «os sentimentos de profunda amizade, de fraternidade e de solidariedade» do povo da Guiné-Bissau e seu Partido de vanguarda, o PAIGC, para com o povo militante da República da Guiné e a disposição de participar activamente, nos trabalhos daquele «acontecimento de transcendente importância».

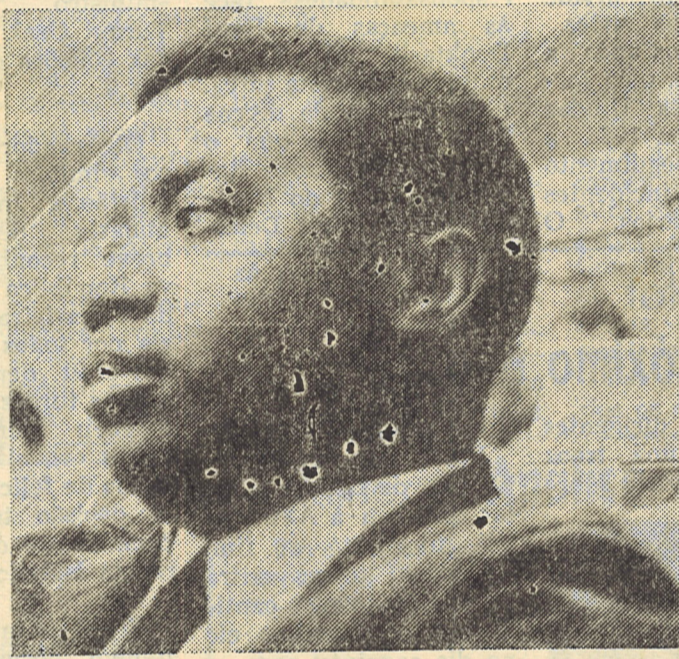
O longo caminho percorrido pelo povo irmão da Guiné e seu Partido, o PDG, desde 14 de Maio de 1947, data da realização do seu I Congresso; os passos e etapas transportadas; a opção histórica do 28 de Setembro de 1958,

«que permitiu pôr termo de uma vez para sempre à dominação estrangeira e de tornar-se o único dono dos seus destinos» e o «apoio incondicional do povo irmão da Guiné, do PDG e do seu grande e incontestável líder, Presidente Ahmed Sekou Touré» à Luta de Libertação Nacional da Guiné-Bissau e ainda os «incansáveis esforços para a afirmação da personalidade africana» desenvolvidos pelo Presidente Sekou Touré, foram realçados pelo

Primeiro-Ministro iniciou ontem uma digressão à Europa, mais concretamente à Suécia, Finlândia e Dinamarca. Assim, em Estocolmo (21 a 25), Saúde Maria terá um encontro com o seu homólogo sueco, Olof Palme, antecedido de conversações oficiais, durante o qual serão abordados aspectos ligados à cooperação bilateral e problemas da actualidade. Contactos com a Associação de Amizade Suécia-Guiné-Bissau, com os embaixadores africa-

bido pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros e terá conversações com uma delegação governamental e um encontro com a Associação da Ajuda de Povo para Povo (ADPP).

Segundo uma fonte da assessoria da comunicação social do Gabinete do Primeiro-Ministro, esta visita tem por objectivo o reforço dos laços de cooperação e de amizade com esses países nórdicos e ainda a procura de financia-



porta-voz do PAIGC. Victor Saúde Maria declarou-se persuadido de que as directivas emanadas do Congresso permitirão «dar mais um passo em frente no processo de transformação qualitativa da sociedade guineense».

DIGRESSÃO A EUROPA

Entretanto, e como noticiámos na edição anterior do nosso jornal, o

nos e com o African Group, preenchem ainda o programa de visita.

Na Finlândia, que visita de 26 a 28 de Novembro, o Chefe do Governo será recebido pelo seu homólogo Khalvi Sorsa e manterá conversações com uma delegação governamental finlandesa. Finalmente, em Copenhaga (1 a 3 de Dezembro) Saúde Maria será rece-

mentos para alguns projectos inseridos no quadro do Programa de Estabilização Económica e do I Plano Quadrienal. Integram a delegação o Secretário de Estado do Plano e Cooperação Internacional, Bartolomeu Pereira, e os directores-gerais dos Assuntos Jurídicos, Consulares e Islâmicos dos Negócios Estrangeiros, Lamine Haidará, e da Indústria, António Afonseca.

Presidente recebe enviado do Senegal

O General de Divisão, João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, recebeu no princípio desta semana em audiência, no seu gabinete de trabalho, em Bissau, a senhora Fambaye Fall Diop, Ministra senegalesa e Delegada da Emigração, que era por-

tadora de uma mensagem do Presidente da República do Senegal, Abdou Diouf, para o seu homólogo guineense, cujo teor não foi divulgado.

Entretanto, após alguns contactos com responsáveis governamentais guineenses, a senhora Diop deixou Bissau na passada quarta-feira.

Acidente de aviação

Condolências ao Presidente de Angola

Depois de um acidente de aviação ocorrido recentemente na República Popular de Angola, o camarada Presidente João Bernardo Vieira (Nino) enviou uma mensagem de condolências ao seu homólogo angolano José Eduardo dos Santos, extensiva às famílias enlutadas.

Por outro lado, Fidelis Cabral d'Almada, Ministro dos Negócios Estrangeiros, enviou, igualmente, um telegrama de condolências ao Ministro angolano das Relações Exteriores, Paulo Jorge.

Recorde-se que o «Boeing 737» dos Transportes Aéreos de Angola (TAAG), despenhou-se no sul de Angola ao levantar voo, transportando 150 pessoas entre passageiros e tripulantes, todos angolanos. Do acidente não houve sobreviventes.

De acordo com o Diário Popular, de Lisboa, o Boeing que efectuava ligação Lubango-Luanda, despenhou-se a 900 metros do fim da pista.

O aparelho, salientemente, transportava igualmente jovens recrutas angolanos, de regresso a Luanda.

Conferência de Ministros da Educação Escola e família na formação do homem novo

O Ministro da Educação Nacional, camarada Avito José da Silva, que representou o nosso país na 22.ª sessão da Conferência Geral da UNESCO, realizada em Paris e na Conferência de Ministros da Educação dos países socialistas, que teve lugar recentemente em Havana, regressou no sábado passado a Bissau.

A Conferência de Ministros da Educação,

segundo Avito da Silva, teve como tema de base o papel da escola e da família na formação da jovem geração, tendo sido igualmente analisada a evolução da educação nos últimos cinco anos. Os delegados presentes foram unânimes em realçar o grande papel que a escola desempenha na formação do homem novo.

Para além das resoluções da conferência, os

participantes apoiaram uma declaração na qual se apela aos professores a educarem as crianças na base dos princípios da luta pela paz mundial e compreensão entre todos os povos do mundo.

Em Cuba, o camarada Ministro teve a oportunidade de visitar a Ilha da Juventude, onde se encontrou com os nossos estudantes.

Em Paris, a Conferência da UNESCO dis-

cutiu os principais aspectos da educação, cultura e informação. Foram também focados alguns pontos importantes, tais como a paz e cooperação internacional, o direito do homem e dos povos, a comunicação ao serviço do homem, o direito à educação e formação da mulher, etc.

Sobre a participação do nosso continente nos

trabalhos da Conferência, o camarada Avito da Silva indicou que houve uma presença massiva de delegados dos Estados africanos e que o primeiro Chefe de Estado a dirigir-se à sessão foi o Presidente de Cabo Verde, Aristides Pereira. O interesse que demonstraram pelos aspectos fundamentais do programa, é também uma prova de

adesão da África às actividades previstas pela UNESCO, para os próximos dois anos.

De regresso a Bissau, o camarada Ministro teve contactos em Lisboa com o Secretário de Estado português da Cooperação, que incidiram sobre problemas ligados às bolsas de estudo e ao desenvolvimento da nossa cooperação.

REDAÇÃO TÉCNICA — JORNAL «NO PINTCHA» — AV. DO BRASIL, C.P. 134 — BISSAU

DIRECTOR: António Soares; CHEFE DE REDACÇÃO EM EXERCÍCIO: João Quintino

REDAÇÃO: António Alves, António Tavoras, Baltazar Bobiano, Carolina Morgado, Cristóvão Mangu, Fernando Jorge, José Tebalho, Pedro Afonso, João Alves, MAQUETAGEM: Cláudio Camará, Justiniano Mendonça. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Gaspar Gil, José Sobrinho, Manuel Gomes, Vítor Gomes, Rufino Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Mal Mamede, Ivete Monteiro.